



# Saiba como foi nossa viagem ao 5º Fórum Social Mundial



# Caro leitor,

Não se desespere! O *Tá na Rede!* está de volta e cheio de novidades.

Em janeiro, nós, correspondentes de Rede Jovem de Cidadania, viajamos até Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, para participar do 5º Fórum Social Mundial. Foram horas dentro de um ônibus e vários dias num acampamento lotado só para conhecer bem de perto o que estava acontecendo lá no sul do país.

O Fórum foi um grande evento que reuniu pessoas do mundo inteiro. O objetivo desse encontro era discutir alternativas para a construção de um mundo mais justo.

Ficou curioso para saber um pouco sobre nossas aventuras em terras gaúchas, não? Então, não perca tempo! Confira o texto que está publicado nas páginas centrais do jornal.

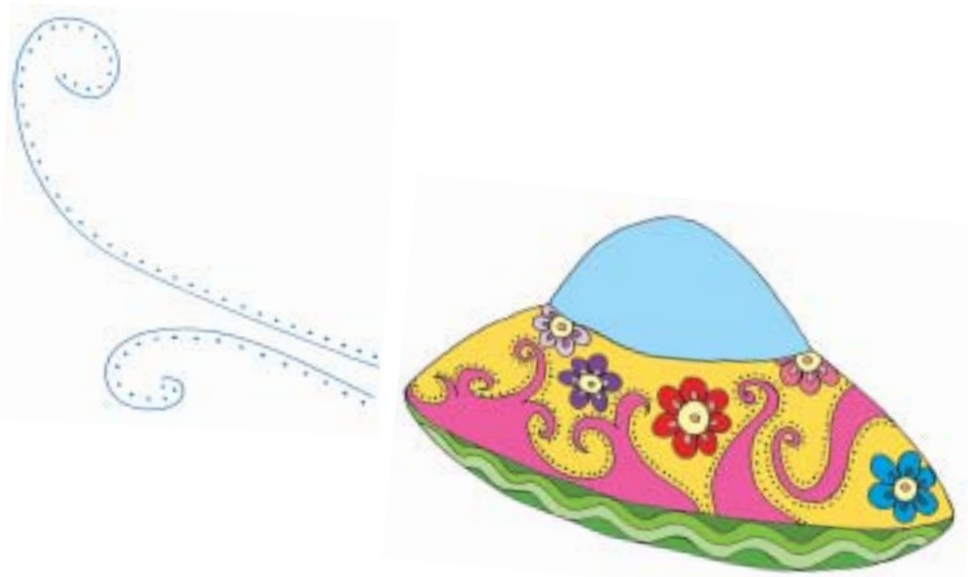
Leia também a reportagem sobre políticas públicas de juventude. Você já ouviu falar sobre esse assunto? Não? Pois fique ligado! É muito importante estarmos atentos à mobilização dos jovens e às ações do poder público. Há muita discussão rolando e todos nós devemos participar! Só assim poderemos criar caminhos para interferir em decisões que nos afetam diretamente.

Fique por dentro também do projeto “Na Batalha pela Saúde”, iniciativa desenvolvida pela ong MUSA. Há 15 anos, a instituição busca garantir melhores condições de vida para as mulheres.

E não deixe de conhecer um pouco do movimento hip hop de Belo Horizonte. Grupos de rap de nossa cidade mostram na prática que a participação política pode se dar por meio da expressão artística.

## Expediente

**Veículos da Rede Jovem de Cidadania:** Jornal *Tá na Rede!*, programas televisivos e radiofônicos, *website*, *webzine* e agência de notícias | **Participantes:** 64 jovens que atuam em todo o processo – da concepção à edição | **Equipe técnica:** 20 profissionais (comunicadores e educadores) e 8 estagiários | Conheça todos os integrantes do projeto no *website* [www.redejovembh.org.br](http://www.redejovembh.org.br) | **Coordenador da oficina de Jornal:** Leandro Matosinhos | **Jornalista Responsável:** Rafaela Lima - MG5148JP | **Projeto gráfico e diagramação:** Leandro Matosinhos e equipe do jornal | **Fotolito e Impressão:** Sempre Serviços Gráficos | **Tiragem:** 30 mil exemplares | Distribuição gratuita nas escolas públicas de Belo Horizonte | **Ilustração da capa:** Warley Bombi



## Os habitantes do Outro Mundo contra os moinhos de vento

Eu fiz uma viagem nas férias e, um dia, quando liguei para casa dando notícias, meu irmão de nove anos perguntou se eu já tinha feito amizade com alguém do Outro Mundo. Ora, não só conheci pessoas do Outro Mundo, como descobri que eu mesma faço parte desse planeta distante.

Você não deve estar entendendo nada, não é mesmo? Mas, calma, eu vou explicar.

Existe um planeta, ainda longe do Sol, onde não há guerras, nem fome, nem qualquer tipo de desigualdade ou exclusão. Os habitantes desse Outro Mundo reúnem forças para lutar contra terríveis monstros que são uma grande ameaça às pessoas que vivem no mundo de cá. O problema é que os habitantes daqui pensam que esses monstros não passam de inofensivos moinhos de vento.

Os moradores do Outro Mundo são poucos e precisam da ajuda daqueles que vivem no mundo de cá para acabar de vez com essas grandes ameaças. Por esse motivo, os habitantes do Outro Mundo se reúnem para buscar as melhores estratégias para combater os terríveis monstros que estão se espalhando por todo o universo: a injustiça, o desrespeito aos direitos humanos e ao meio ambiente, a exclusão social.

Desde o ano 2000, os habitantes do Outro Mundo tentam abrir os olhos das pessoas e levá-las para seu planeta. Suas estratégias são viver pacificamente, mostrando que todos são iguais, mesmo sendo diferentes. Suas armas são a arte, a fala e as ações.

Você quer fazer parte desse grande encontro alienígena, mas não é astronauta? Pois saiba que não é preciso de nave espacial nem nada. A última vez que nós, os do Outro Mundo, nos encontramos, foi em janeiro de 2005, entre os dias 26 e 31, em Porto Alegre, no Fórum Social Mundial.

E se você acredita num mundo melhor, onde todas as diferenças sejam celebradas, onde todos os direitos sejam respeitados e onde ninguém seja tratado como melhor ou pior que o outro, parabéns! Você também faz parte do Outro Mundo.

**Texto e ilustração: Mariana Martins Rodrigues**

# Mulheres que Batalham

Há 15 anos, surgiu em nossa cidade a ong Musa (Mulher e Saúde), um grupo que luta para promover a qualidade de vida das mulheres de Belo Horizonte. Um dos projetos da entidade é o “Na Batalha pela Saúde”. A iniciativa, que é realizada em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de MG e a Pastoral da Mulher Marginalizada da Igreja Católica, busca garantir a cidadania e a qualidade de vida das profissionais do sexo que trabalham na região central de BH (baixo meretrício) e no bairro Bonfim.

Marly, Sheila e Cristina desenvolvem oficinas de conscientização que acontecem nos hotéis e até mesmo nas ruas das zonas de prostituição. Não importa o lugar. O importante é garantir que as mulheres estejam atentas às formas de prevenção de algumas doenças, como Aids e câncer de mama. Além disso, o projeto busca promover a auto-estima das profissionais do sexo e

garantir que elas tenham seus direitos de cidadãs respeitados.

As próprias monitoras das oficinas são mulheres que estão “na batalha”, e assim podem ter um diálogo aberto com suas colegas de profissão. Segundo Gláucia, coordenadora do projeto, é esse aspecto específico que garante o sucesso da iniciativa. É importante que o trabalho seja desenvolvido por mulheres que vivem o dia-a-dia da profissão.

Para as mulheres que trabalham na ong Musa, os melhores resultados do projeto ocorrem quando as profissionais do sexo buscam informações sobre seus direitos ou sobre o uso correto da camisinha. Outra conquista importante é quando elas próprias tomam a iniciativa e vão até à sede da ong para, por exemplo, buscar o preservativo feminino. É isso que o grupo MUSA quer: que a mulher se sinta responsável pela própria saúde e batalhe por ela.

**Diana Bruna da Silva e Jucélia Rodrigues**



Ilustração: Julierme Alves

## Tudo é possível

No dia 24 de janeiro, às nove da noite, eu e outros participantes da Rede Jovem de Cidadania iniciamos nossa viagem ao Fórum Social Mundial. Quando vi minha cidade ficando pra trás, fiquei ansiosa para chegar logo a Porto Alegre.

O percurso duraria 32 horas, mas o ônibus quebrou e ficamos “ilhados” em Florianópolis por quase um dia inteiro, até sermos “resgatados”. Com isso, só conseguimos chegar ao nosso

destino no início da madrugada do dia 26.

Assim que entrei no Acampamento Internacional da Juventude, começou a maior experiência da minha vida. O acampamento reuniu 35 mil jovens de diversas partes do mundo. Eram milhares de barracas! Como estávamos atrasados, o lugar já estava lotado. Por esse motivo, a única opção que nos restou foi acampar num terreno íngreme.

Naquela primeira noite, fez muito frio mas, nos dias e nas noites seguintes, o calor foi muito intenso. A água mineral era o líquido mais precioso do acampamento.

Logo na primeira manhã, percebemos que, no Fórum, o mundo girava em alta rotação. A programação era variada, havia muitas atividades legais e importantes. O pior é que tudo acontecia ao mesmo tempo.

Em Porto Alegre, o dia rolava a mil por hora: coríamos de uma atividade para outra, almoçávamos rapidinho e depois nos juntávamos à multidão que cochilava nas sombras das árvores. Nunca vou me esquecer disso, pois, antes de ir ao Fórum, eu não estava acostumada a dormir fora de casa.

Para alguns, a hora do banho era o momento mais legal. Para outros, um pesadelo. Os chuveiros eram



Ilustração: Warley Bombi

coletivos e a céu aberto. Alguns se sentiam mais à vontade e até ficavam nus. Mas isso era apenas um pequeno detalhe depois de um dia escaldante.

O pôr-do-sol era diferente. Não há palavras para descrevê-lo.

À noite, vários eventos aconteciam. Uns saíam para se divertir. Outros, infelizmente, para estragar a diversão – roubos aconteciam durante a madrugada. Quando saíamos de

nossas barracas, andávamos sempre em grupo, para um proteger o outro. Mas, dos problemas, a gente não faz questão de se lembrar.

Era muita gente “louca” reunida no mesmo lugar. Vários estilos e tribos diferentes. Naquele acampamento, a diversidade era notada facilmente. Havia pessoas lutando por seus ideais, fazendo os mais diversos tipos de manifestações políticas. E, no meio de tudo isso,

estávamos nós, da Rede Jovem de Cidadania.

O que eu vivi em Porto Alegre me fez ver o mundo com outros olhos. Afinal, estive no meio de 155 mil pessoas, de 135 países, reunidas em mais de 2500 atividades. Os organizadores do Fórum acreditam que essas milhares de atividades “permitiram o encontro de muitas organizações e pessoas, tecendo redes, planejando ações, formando novos encontros.

O Fórum é o momento de convergência de movimentos que lutam, se encontram e seguem lutando”.

Ir a Porto Alegre foi uma experiência inexplicável. Tudo aconteceu num ritmo super acelerado. Cresci muito naquele lugar. Voltei a BH com um olhar diferente. Hoje, percebo como é importante um ideal pelo qual lutar. Após o Fórum Social Mundial, tenho mesmo a sensação de que outro mundo é possível!

**Charlene Duarte**





# políticas públicas da juventude

A juventude tem sido um tema muito discutido no Brasil nestes últimos anos. Não é para menos. Os jovens representam, hoje, cerca de 20% da nossa população, o que corresponde a aproximadamente 34 milhões de brasileiras e brasileiros com idade entre 15 e 24 anos. A chamada “onda jovem” que o país atravessa tem incentivado o debate, mobilizando diferentes setores da sociedade e o poder público.

Mas o tema não ficou tão badalado só por conta desses fatos. Em parte, tanta atenção voltada para os jovens tem origem na constatação das graves desigualdades vividas por eles. São tantas as diferenças sociais, econômicas e culturais existentes entre os jovens brasileiros, que há quem prefira falar em juventudes, no plural.

Como resposta aos desafios que se colocam, a discussão sobre políticas públicas de juventude vem ganhando força no cenário

nacional. Tais políticas são vistas como um caminho democrático que pode contribuir para a melhoria da situação de vida dos jovens. A sociedade tem o papel de cobrar e de levar ao governo propostas de acordo com as necessidades diagnosticadas. O governo, por sua vez, deve promover ações que possam efetivamente atingir os problemas levantados.

Dentre os principais acontecimentos pautados na discussão de políticas públicas de juventude, destacam-se: o Projeto Juventude, promovido pelo Instituto Cidadania, de agosto de 2003 a maio de 2004; a 1ª Conferência Nacional de Juventude, realizada em junho de 2004 pela Câmara Federal dos Deputados; e a criação, em 2004, do Fórum Nacional de Movimentos e Organizações Juvenis, fruto da mobilização de entidades da área.

## Fórum Social Mundial

Em 2005, a juventude continua sendo tema de debates em vários espaços. No Fórum Social Mundial, por exemplo, realizado ao final de janeiro, em Porto Alegre, houve um número significativo de oficinas, encontros e mobilizações.

Correspondentes da Rede Jovem de Cidadania estiveram no Fórum Social Mundial e participaram de algumas destas atividades, juntamente com outros jovens de Belo Horizonte, como o grupo D-vEr.CidaDe CuLtural, o Coletivo Hip Hop Chama e o Observatório da Juventude da UFMG.

A oficina “Desafios e perspectivas dos movimentos e mobilizações juvenis”, promovida pelo Fórum Nacional de Movimentos e Organizações Juvenis, reuniu pessoas de diferentes lugares do Brasil. Apesar do calor excessivo de Porto Alegre e do espaço pequeno onde aconteceu o

encontro, foi possível avançar no envolvimento de mais jovens na luta por políticas. Também foi reafirmada a importância de serem criados fóruns de juventude nos municípios e nos Estados.

Esses fóruns seriam espaços privilegiados de encontro, mobilização, reflexão, amadurecimento de propostas e interlocução com o poder público. Vale dizer que em Belo Horizonte já existe uma iniciativa que segue nessa direção, puxada, desde agosto de 2004, por instituições que trabalham com jovens na cidade.

## Novo Panorama

Após o Fórum Social Mundial foi lançada, pelo governo Lula, a Secretaria Nacional de Juventude, numa solenidade que contou com uma tímida participação dos jovens. Junto com a Secretaria, foi lançado o programa Pró-Jovem, que é voltado para jovens de 18 a 24 anos, moradores das capitais, que estão fora do mercado de trabalho e não concluíram o ensino fundamental. Por meio de convênios com as prefeituras das capitais, o Pró-Jovem oferecerá, durante um ano, atividades voltadas para a conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional básica, inclusão digital e uma bolsa mensal de 100 reais. Em 2005, serão incluídos 200 mil jovens no programa.

Frente a esses recentes acontecimentos, a participação ativa dos jovens é fundamental para que as ações desenvolvidas pelo governo estejam em sintonia com as demandas da juventude. E, para que os jovens possam interferir nas políticas que os envolvem, é importante que estejam organizados.

Quem quiser participar das discussões que vêm acontecendo em BH, pode entrar em contato com o Observatório da Juventude da UFMG (telefone: (31) 3499-5325; e-mail: observatoriojuventude@yahoo.com.br).

# Desarme-se!

Em 2002, cerca de 30% das mortes de jovens foram causadas por armas de fogo. E tais mortes não estão só associadas ao tráfico de drogas e ao crime organizado. Muitas delas são casos de violência doméstica, como brigas em família, discussões entre vizinhos, disparos acidentais.

Ao contrário do que muita gente pensa, ter uma arma em casa não é uma forma de proteger-se.

O que ocorre é que as “armas domésticas” acabam contribuindo para o agravamento da violência, pois são utilizadas em “crimes banais, cometidos em estádios de futebol, em brigas de casal ou de crianças que encontram armas em casa”, conforme aponta o Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

Para chamar a atenção da sociedade para a importância de mudarmos esse

quadro, o governo federal, em parceria com dezenas de instituições da sociedade civil, está realizando, desde o ano passado, a Campanha Nacional pelo Desarmamento.

O jovem é um sujeito importante nessa campanha e, de forma mais abrangente, na sensibilização das comunidades para que se engajem na construção da cultura da paz. Afinal, ele tem um forte poder de

mobilização e pode levar essa causa para os seus movimentos, como grêmios escolares, grupos culturais e ONGs.

Se você, como eu, acredita que é importante contribuir com essa campanha, incentive seus familiares e amigos a participar. Mais de 270 mil pessoas já aderiram a essa idéia. Desarme-se!

Quer saber mais? Ligue para 0800-7290038.

**Pablo Márcio Abranches Derça**

## Todo dia é dia de luta contra a AIDS

Primeiro de dezembro é o “Dia Mundial da Luta Contra a AIDS”. Nesse dia, várias pessoas vão até a Praça da Estação, pulam na cama elástica, jogam dominó, riem e se divertem.

Eu também já participei do evento e pude ver que para muita gente esse dia é muito mais do que um dia em que você ganha camisinha de graça e assiste a performances de *drag queens*.

É um dia que chama a atenção para a luta contra essa doença que já atinge 660 mil pessoas no Brasil. É um dia de lembrar que muitos, como Betinho e Henfil, já morreram, morrem e vão morrer nessa luta. Lembrar das conquistas que já tivemos, como o coquetel de remédios e o aumento das campanhas preventivas. É também dia de esquecer todos os preconceitos e lembrar que

AIDS pode pegar em qualquer um: branco, negro, homem, mulher, gay, heterossexual, bissexual, casado, solteiro, jovem, adulto, usuário ou não de drogas.

Esse dia também é dia de colocar um laço vermelho no peito, ir para a Praça da Estação, pular na cama elástica, jogar dominó, rir e se divertir, lembrando, sempre, que todo dia é o dia mundial de luta contra a AIDS.

**Mariana Martins Rodrigues**



Ilustração: Warley Bombi

# O hip hop que agita BH



## Que som é esse...

...que acorda a periferia e invade os barracos como uma epidemia? Que som é esse que se tornou a arma do gueto? Que som é esse que mostra a realidade de nossos morros? Que som é esse que trata de nossa política e de nossas desigualdades sociais e raciais? Que som é esse que busca fazer nossos jovens refletirem? Que som é esse que embala nossos sonhos?

## Esse é o som do rap!

Rap com rock, rap com pop, rap com reggae, rap com rap. Cheio de misturas, mas sem perder a ideologia e a identidade.

Música inteligente e engajada. Música que pode ser criada mesmo por quem não tem acesso a guitarras eletrônicas e baterias. Basta microfone, papel e caneta para bombardear aqueles que fingem não ver o cotidiano de milhares de meninos e meninas e de suas famílias.

## Um grupo da região leste

No dia 20 de fevereiro de 2001, os jovens Blitz e Black Hidra resolveram se unir e criar o **Crime Verbal**. De lá pra cá, a formação do grupo passou por algumas modificações. Entrou gente... Saiu gente... Atualmente, seus integrantes são Blitz, Tininim, Kica e Aiala.

Além de desenvolver uma oficina cultural chamada "Letras e Batidas", o grupo faz shows beneficentes e produz um programa na rádio Castanheiras (FM 103,5 - região leste). O programa vai ao ar de segunda a sexta, às 20h, e sábado, às 14h. Quem quiser conhecer o trabalho desses jovens ou, simplesmente, conferir os ensaios da galera, basta ir até o Centro Cultural Alto Vera Cruz, aos domingos, entre três e cinco da tarde.

## Hip Hop Chama

Diversos jovens ligados à cena hip hop da Grande BH vêm se reunindo regularmente para desenvolver ações para fortalecer o movimento local. Essas pessoas fazem parte do Coletivo Hip Hop Chama. Para saber mais, entre em contato com essa galera pelo e-mail [hiphopchama@yahoo.com.br](mailto:hiphopchama@yahoo.com.br).

conheça outros grupos de rap de Belo Horizonte >>> [acesse](#) >>> [www.aic.org.br/rede/webzine](http://www.aic.org.br/rede/webzine)

Realização



Associação Imagem Comunitária

Patrocínio



DESENVOLVIMENTO COM CIDADANIA



Apoio

